ANNO DE 1834. QUINTA FEIRA 27 DE MARÇO NUMERO 352.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, adiantados, na Tipografia do Diario, pateo da Matriz de S. Antonio sobrado da porta larga onde se recebem correspondencias, e anuncios; estes insirem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente e vindo assignados.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.

Impresso em Pernambuco por Joze Victorino de Abreu.

DIAS DA SEMANA.

5.ª-S. *Roberto* -Rel.ªm de m., Aud. dos J.ª do Civ. de m. e de t., e Ch. Pr. as 6 h. 6 m. da m.
6.ª-S. *Alexandre*-Ses. da Thez. P. de m. e Aud. do J. de Orfãos de t. P. as 6 h. 54 m. da m.
Sabbado-S. *Emidio* Rl.ªm de m. e aud. do Vig. G. de t. Preamar as 7 h. 42 m. da m.
Dom.º- S. *João* - Preamar P. as 8 h. 30 minutos da m.

INTERIOR.

PERNAMBUCO.

NEstes dias em q' como Christãos, somos chamados aos Templos, a celebrar a paixão de Nosso Senhor Jezus Christo, e nos aconselha, como lhe cumpre, nosso Pastor em sua ultima pastoral, a penitencia, os jejuns, e a oração. (Muito se tem elle esquecido de nos pregar a união, e aos insurgentes de Jacuipe, e Panellas a obediencia as authoridades, e respeito ás vidas, e fasendas de seus Comprovincianos) Nestes dias em que a Religião nos manda particularmente depor nossos odios, fazer sacrificio de nossas paixões, congrassar nos com Deos, e com os homens perante o Santo Tribunal da Penitencia; dias em que deixado o bulicio do Mũdo, e trabalhos terrestres devemos nos entregar totalmente á obras de devocão, e penitencia; nossos bravos Concidadãos, apartados de seus lares, trabalhados de fadigas, acossão talvez para todos os lados, essa recova de salteadores, que em nome da Religião sacrificão seus Irmãos, roubão suas fazendas, talão seus campos, e procurão por meio da destruicão, e morte reduzir-nos ao aviltante jugo, de que felismente nos vimos livres. Tem sido sempre, e he ainda agora uma, e a mesma a lingoagem de todos os absolutistas da terra. He em nome de Deos, de sua Mãi Maria Santissima, e de todos os Santos da Corte do Ceo, que os Vendeanos assolarão a França, e ainda hoje promovem a restauração do neto de Carlos 10, que os Carlistas de Hespanha guiados por Padres, e Frades, insurgem o Reino contra sua legitima Soberana a Rainha D. Izabel: que D. Miguel tem disimado parte da população Portugueza, entrega o Reino á ruina, e o cõserva em armas para defeza da Coroa, que injustamente pretende roubar á sua Sobrinha: e que os cabanos do Ceará, e Pernambuco tem causado os estragos de que infelizmente somos testemunhas. Sua lingoagem he a mesma salva a diferenca entre o estilo Jezuitico; porem mais limados dos Frades de Hespanha, e Portugal, e a algaravia ininteligivel, e pessima orthografia dos Vicente de Paula, Pintos Madeira, e mais sucia dos nossos absolutistas. E he igual a audacia, com que aqui, assim como lá, meia duzia de ladrões, sedentos de sangue, e de dinheiro, se inculcão servidores de Deos, seus emissarios, e em seu nome mandados sustentar a Religião, e a Realeza. Tão pouco condiz com a santidade do ministerio, que se inculcão, a perversidade de suas almas, e as malvadezas, que perpetrão. O Deos, que soube escolher os Pedros, Agostinhos, Ambrozios &c. não escolheria agora os salteadores Merino, Pinto Madeira, e Vicente de Paula; e o Ente benefico que pregou aos seus disciplos a caridade, amor do proximo, e respeito as leis, não pode ratificar agora a carnagem, o roubo, a devassidão, e a rebelião. Quando não tivera elle proprio dito, que seu Reino não era neste Mundo, quado não souberamos, que em materia do Governo, bem como em toda outra a Divindade não influe directamente, e deixa a liberdade do homem o dirigil-o, quando Jezus Christo não tivera pregado a paz, harmonia, e caridade entre todos seus filhos; a razão nos dictara, que amando-nos, e ajudando-nos reciprocamente mais agradamos a Deos, que nos creou para sermos felices, e que he na concordia, e harmonia de vontades, que deve residir o direito de decidir nossos destinos, devendo se a menoria sugeitar á maioria. O direito publico, estudado na natureza das coisas, e na constante, e comparada observacão dos factos assim no-lo ensina. E com que direito quereria a minoria, embora melhor partilhada nes dous materiaes, e moraes dicidir da sorte da maioria? Onde os documentos de seus privilegios? Vem elles de Deos, ou dos homens? E são ou não fundados em superioridade de ser, e de gosos? A natureza quando os formou iguaes demonstrou logo, que só por vontade se pode o homem sugeitar á outro, e que quando reunidos he a vontade de todos, ou do maior numero, que deve dirigir o menor; e para sustentar o direito o apoiou com a forca, que em regra está sempre do lado do maior numero. Si os homens se dirigissem sempre pelos dictames da razão as armas nunca serião empregadas em suas disputas sobre o Governo, e e direito de voto, ou o que tem qualquer de decidir do modo por que deve ser governado, resolveria, e terminaria todas as duvidas. Infelismente a rasão não he sempre o guia do homem, e a falta de respeito ao maior dos dons, a vida, faz empregar armas, onde a concordia, e união só podem ter salutar effeito. Cegos pela ignorancia, e superstição, avidos de dinheiro, e de sangue homens de ordinario os mais abjectos da Sociedade, lanção mão das armas em apoio de opiniões, que não concebem, e poem seus Concidadãos na necessidade de lhe resistir, e de os imolar: e he em nome da razão, e d'um Deos de justica, que os atacados, como temos sido por essa recova de salteadores, levão ao meio delles o castigo, e destruicão, que nos preparavão. He pois a mais aceita penitencia, e sacrificio á Divindade a extincão desses Canibaes que a tem provocado com suas iniquidades; e todas nossas orações, penitencia, e boas obras, que a Religião ordena nestes santissimos dias devem ser offerecidas pela prosperidade de nossas tropas, e total aniquilamento dos Cabanos. Possão ellas ter efficacia perante o Supremo

Author do Universo, e nos conseguir a dezejada paz, e tranquilidade.

BAHIA.

PEla Escuna Maria da Gloria, chegada a este Porto no dia 25 do corrente recebemos folhas até 15 do mesmo, e dellas sabemos estar em perfeita tranquilidade a sua Capital.

Do Diario da Bahia transcrevemos o seguinte extracto, para conhecimento dos nossos Leitores.

— « Alguns vadios se lembrarão de afixar Proclamações na passada noite de 27 para 28 pelos cantos das ruas, convidando o Povo á *Santa Federação*, e maldisendo um Governo *Despota*. Porem o estilo de similhantes pecas he tão ridiculo e máo, que não póde deixar de ser parto de algum capote muito safado, que pensa poder dirigir os destinos desta Provincia. Procurão fazer persuadir ao Povo, que a *Santa Federação*, que elles ignorão o que seja, hade diminuir o preco da farinha, e da carne, e talvez mesmo fazer que ella se distribua gratuitamente pelos vadios! Se não chove, a *Federação* trará agoas; se não prospera a Industria, he por que a *Federação* não chegou; se o mal triste e o carrapado perseguem nossos gados, a causa he o retardamento da *Santa Federação*; finalmente, depois que ella vier, todos comeráõ sem trabalhar, e tudo marchará optimamete. Os Politicos admiraveis, que combinão esse systema feito á força d'armas, e por meio de revolucões, não são capazes de combinar dous artigos e redigil os, e muito menos saberião faser suspender uma torrente revolucionaria, cujos diques, uma vez soltos, só milagrosamente deixaraõ de tudo destruir entre nós, onde existem tantos elementos de desordem, de anarchia; e poucos ou nenhuns de ordem, de industria e de felicidade. O que nos deve consolar he, que felizmente taes revolucões não devem assustar demasiadamente com os receios de prosperarem, porque toda gente sensata as hade rebater; mas inquietão os Cidadãos, aterrão os Estrangeiros, paralisão o Commercio, e sobre tudo desmoralisão o Povo, com as repetidas infracções de leis, sem a punição necessaria para exemplo de seus Authores. O exemplo da impunidade, que o nosso Jury acaba de offerecer, libertando tantos homens criminosos, vai produsindo seus effeitos, e nestes ultimos tempos tem havido nesta Cidade um maior numero de crimes, desordens, facadas, e assassinios. O Jury do Rio de Janeiro tem dado um melhor exemplo, tendo sido condemnados diversos criminosos com o rigor que as nossas circunstancias pedem. He de esperar, que a Bahia offereca nas seguintes Sessões uma outra face, dissipando assim os terrores que divisamos entre as familias, reciosas dos effeitos da impunidade. No estado de desmoralisacão em que estamos collocados, e com um Codigo brando e digno de outro Povo, precisamos ao menos que seja certa e infallivel a pena, que as leis tem estabelecido. Páes de familia, a causa he vossa! Homens industriosos, a vós interessa a sustentacão da ordem publica, sem a qual os Zangões da Sociedade desfrutaráõ vosso suor! Se nosso systema Politico he defeituoso, cumpre a emenda do defeito á uma Assemblea, que escolhida por nós, e melhor instruida dos meios de remediar nossas necessidades, não deixará de tirar-nos do embaraco em que nos achamos. Se nos queixamos do pouco que tem feito a Legislatura passada, e dos inconvenientes de suas leis, ahi veremos uma razão mais de nossa insufficiencia para tomarmos por nós taes medidas; pois que os nossos escolhidos, os nossos Reprezentantes não sabem o que devem fazer. E se os Representantes não sabem, que diremos dos representados!!!

CAMBIOS.

Bahia 14 de Março de 1934.

LOndres................	30
Dito em moeda papel.....	36
Pariz..................	
Lisboa.................	65 a 70 por 100 de premio na forma da Lei
Pernambuco	20 por °/ₒ
Rio de Janeiro.....	35 a 40 por °/ₒ
Dobrões hespanhoes.	27$000 a 27$500
Moedas de 6$400..	16$000
« de 4$000.....	8$000
Pezos hespanhoes...	1$800
Prata	90 por °/ₒ
Cobre............	20 a 25 por °/ₒ nom.
Notas do Banco....	20 por °/ₒ

(Do Correio Mercantil.)

EXTERIOR.

Portugal.

REcebemos copia impressa de um memorial interessante, e importantissimo, (em razão da pessoa, que o enderessa) dirigido a D. Pedro por D. Francisco de Almeida, Ministro dos Negocios Estrangeiros durante toda a Regencia de D. Maria Izabel pelos annos de 1826 e 1827 até a chegada de D. Miguel. Os principios liberaes, respeitaveis talentos, e honroso caracter deste herdeiro d'uma das principaes familias de Portugal (a de Lavradio) são bem conhecidos, e forão experimentados durante o tempo do seu Ministerio. Seu apego á Carta Constitucional Portugueza, e liberdade da Nação o fez desterrar de Portugal com a entrada de D. Miguel, e o impelio agora a inderessar de Pariz ao Regente o memorial que abaixo extractamos, estando como supomos, seu Pai em Portugal.

Neste memorial elle expressa ao Duque de Bragança a profunda afflicção com que todos os amigos da liberdade tem observado—os actos illegaes, e injustos praticados pelos seus Ministros—e lhe assegura que elles seguem um sistema, que a ser continuado, obstara ao estabelecimento do Throno Constitucional da Rainha, arruinará a Nacão Portugueza, e fará murchar os louros, que sua Magestade Imperial tem adquerido, conduzindo á victoria as tropas Constitucionaes. Entrando no desenvolvimento dos erros fataes, peculatos, e opressões, que tem commettido os Conselheiror do Regente o nobre memorialista, declara serem ruinosos os emprestimos contratados em Londres com a cara de Ricardo, e contrarios aos interesses financeiros da Nacão Portugueza,—ter sido violento, e injusto o procedimento para com a Igreja—ter-se manifestamente violado a promessa de conciliação, anunciada no manifesto Imperial—terem-se confundido os poderes do Estado—ter arrogado a si a Administração o privilegio de legislar, e abrogar leis, e de destruir ignorantemente a antiga organisação Judicial, e administrativa do Reino. Elle contitua assegurando, que os direitos individuaes, e de certas classes, legitimamente adqueridos tem sido atacados, invalidos, os interesses dos Ministros da Religião, e que a uma mostruosa Legislação, directamente oposta á Carta, se tem seguido proscripcões, e confiscacões, que recordão os mais tristes periodos da historia antiga, e moderna; e que

tem sempre precedido, ou acompanhado o despotismo.

Não he mister continuar nos pormenores deste documento, e temos só á acrescentar, que mui bem informado, e com a afeição a cauza Constitucional, proporcionada aos males, que por sua cauza tem sofrido, este Fidalgo respeitavel parece obrigado á dar tão inteira confirmação as observações, que fisemos a um mez sobre os actuaes Ministros de D. Pedro. E como concorde com nosso juizo, e observações, á elle nos unimos para pedir ao Imperador a demissão dos seus actuaes servidores, a convocação das Cortes, e a adopção d'um sistema de conciliação em concordancia com a carta Constitucional.

Times de 15 de Janeiro.

*

Iguaes, ou mais expressivas, e enerigicas ainda, q' este, forão dois memoriaes enderessados pelo Conde de Taipa ao Duque de Bragança, em os quaes lhe patenteava as desgraças da Nação Portugueza, erros de seus Ministros, e apontava os remedios. O fructo delles porem foi ser mãdado prêder o Conde, que se então achava em Lisboa, e obrigado á refugiar a bordo d'uma Náo Ingleza, donde por fim desembarcou, e foi dispensado da prisão pelos exforços, e representações dos Duques de Terceira, e Palmella, e d'outros Fidalgos, que instarão pelos privilegios do Conde na qualidade de Par do Reino, contra a ordem despotica do Ministro Joze da Silva Carvalho. Vale á este Fidalgo o escrever de longe, e de lugar onde lhe não podem lançar as garras, e he provavel, que infructuoso será o seu trabalho, e franqueza; por que si verdades duras á ninguem agrada, menos á Testas coroadas, e á D. Pedro.

*

PERGUNTA.

PErgunta-se se há Lei que auctorize a qualquer Commandante de Batalhão de Guardas Nacionaes, deixar de reconhecer a este ou aquelle Official Eleito na conformidade da Lei das mesmas Guardas, pois assim tem praticado o Major Henrique Pereira de Lucena Commandante Interino do Batalhão de Guardas Nacionaes do Limoeiro, com o Tenente e Alferes da 1.ª Companhia do mencionado Batalhão Eleitos no dia 13 de Fevereiro do corrente anno e logo participado pelo respectivo Juiz de Paz, e até os fez meter na forma como Guardas, por não terem adquerido a maioria de vottos para quem o mesmo Major tinha cabalado.

O Guarda Nacional.

Avisos do Correio.

A Escuna Maria Gloria sai para o Rio de Janeiro no dia 6 de Abril proximo vindouro.

☞ Os Correios Terrestres d'Agoa Preta, e Parahiba partem amanhã (28) ao meio dia.

Navios a Carga.

Para o Rio de Janeiro.

A Escuna Nacional Maria da Gloria, Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho, sahirá impreterivelmente no dia 6 do proximo mez de Abril; quem n'ella quizer carregar ou hir de passagem dirija-se a seus consignatarios Rozas & Braga, no largo do Corpo Santo n. 5.

☞ O Brigue Nacional Filinto Elizio que da Parahiba segue viagem para o Rio de Janeiro tocando neste porto de Pernambuco até o fim do corrente mez, ou principio do futuro, tem excelentes commodos para passageiros; qualquer pessoa que no mesmo queira hir de passagem, pode dirigir-se aos mesmos consignatarios acima.

Vendas.

COpos sortidos de medida certa: no beco da Lingoeta venda n. 4.

☞ Uma venda com poucos fundos e commodos para familia em bom lugar: na rua do Vigario n.º 29, 1.º andar.

☞ Pessas de ouro de 6400: no armazem de ferragem da rua do Vigario D. 6.

☞ Bixas de boa qualidade: na praça da Boa-vista Botica D. 10.

☞ Uma negra da Costa ainda mossa, sabe cosinhar, e vender: na rua dos Quarteis D. 5, 2.º andar.

☞ Rapé Princeza de boa qualidade, mais um tanto seco, pelo preço em partidas de 1800 reis, libras e a retalho a 1920 reis: na rua da Cruz n. 57.

☞ Um cavallo carregador baixo, esquipador, muito novo, grande e gordo, com seo selim, um par de esporas de prata com o pezo de uma libra, xicote, luvas, terra para capim, escova, um partido de capim que dá sustento para todo anno no inverno e verão, e uma porção de mel, tudo por 210$000 reis em cobre de bom tom: em Olinda botica da rua de S. Bento.

☞ Uma casa novamente fundada na esquina da ladeira da Sé: na casa de Francisco Antonio de Brito ao pé do Bom fim.

☞ Uma loja de couros com poucos fundos, na rua dos Martirios D. 14: na mesma.

☞ Uma porção de pennas de Ema para fazer penaxos: na rua Nova defronte do oitão do Sacramento D. 5.

☞ Uma escrava de nação, engoma lizo e cosinha sofrivelmente, para o mato, ou fora da terra: na rua do Rangel ao entrar na pracinha do Livramento 2.º andar do sobrado do lado esquerdo D. 37.

☞ Um cavallo melado bom carregador: na rua Nova D. 22.

☞ Vinho do Porto engarrafado de superior qualidade a duzia 3$360, e garrafa 320: na venda n. 1 no beco da Lingoeta.

☞ Cartas do Papa Clemente 5 volumes, vida do mesmo um dito, provas do Doutor Seabra, poezias de Medina, e valadares, Viajante Universal n. 37, Economia da vida, arte de gramatica latina, Feliz Independente, Tezouros de meninos, e moral de Larraga em Portuguez todos em bom uzo: na rua do Livramento D. 7.

☞ Uma venda com poucos fundos propria para qualquer um principiante, cita na rua das Cruzes D. 12: na rua do Queimado venda D. 4.

☞ Um negro de nação, mosso: na rua do Rozario, que vira para o Collegio venda D. 17.

☞ Barris de vinho velha de 18 canadas bom para engarrafar, barris de breo, caixas de sevada a 2400 a arroba, e em libra a 120, caixas de arenques, sacas com arroz, caixas de traques, queijos francezes de boa qualidade, superior vinho velho do Porto engarrafado a 400 reis, garrafa de genebra de Olanda a 320, e botijas de azeitonas de ervas a 640: na venda junto do Botequim da porta larga D. 4.

☞ Uma escrava com todas as habilidades: na rua do Assougue da Boa-vista D. 18.

Bixas grandes muito bons, a preço muito commodo: no armazem defronte da caza da opera esquina do que tem lampião.

Traves e inxaimés de Barabú, e de outras qualidades de madeira, de todos os cumprimentos, e grossuras, obrigando-se o vendedor a pol-as no porto mais perto da obra: nos Affogados 2.° sobrado passando a ponte lado direito.

Compras

UM talim de chapa amarella com a sua competente pasta, e dois pares de esporas de latão: na rua do Collegio Botica D. 5.

Escravos para fora da Provincia de 10 a 20 annos, em prata, ou em bom cobre: na rua do Vigario D. 13, 2.° andar.

Uma escrava mossa que entenda de engomado e cozinhar com perfeição, e um selim: na rua Direita loja de couros D. 27.

Um preto que seja padeiro, ou alluga-se: na rua da Madre de Deos n. 197, defronte da Botica.

Alluguels

ALluga-se um sitio perto da praça com casa de vivenda de 2 camarinhas, cacimba, ou vende-se: adiante da Igreja da Soledade estrada que vai para o manguinho sobrado de um andar e mirante.

Alluga-se uma morada de caza terrea, no atterro dos Affogados: na rua do Collegio D. 3.

Perdas.

NO dia 23 d corrente Março pelas 2 horas da tarde perdeo-se um coração do ouro, do beco largo até a rua das Cruzes: quem o achou querendo restituir dirinja-se ao pateo do Hospital na casa de Joze Roberto da Silva, que será recompençado.

Achado.

APpareceo no sitio da Soledade de Francisco Gonçalves da Roxa um quartáo peado, e como ja fazem dois dias, e não tem tido ninguem a procurar, queira o dono quanto antes ir busca-lo, pois que o não hindo protesta solta-lo, e não se responsabeliza por cousa algum.

Furto.

NO dia 19 do corrente, as 8 horas da noite furtarão do sobrado do pateo do Carmo que faz esquina para o beco da Bomba D. 1, um papagaio todo pintado de amarello, muito fallador, e levou no pé uma argola de prata: roga-se a quem for offerecido leve-o ao dito sobrado que será recompençado.

No dia 24 do corrente furtarão da Boa vista rua Velha sobrado defronte do beco de João Freire, um moleque de nome Vicente, do gentio de Angola, tem a perna esquerda torta, pez apalhetados, e dedos escarrapachados, reprezenta ter 15 andos de idade: pede-se aos Snrs. Juizes de Paz que tenhão em vista estes signaes, para quando se lhe pedir passaporte para algum não serem illudidos.

Avizos particulares.

ROga-se a qualquer pessoa vinda no Paquete Constança, e que fizesse a graça de se encarregar no Maranhão, de uma carta para Joze Francisco d'Azevedo Lisboa, se digne entrega-la na rua Cruz n. 57, ou anunciar sua morada para ser procurado.

Quem percisar de um rapaz para caixeiro de loja, armazem, ou mesmo de rua, o qual sabe ler, escrever, e da fiador: dirija-se a rua do Aragão venda D. 3.

Dá-se 400$ reis por hipoteca em um sitio sendo nos lugares seguintes, do Manguinho até a Cruz de Almas, da estrada de João de Barros atè o sitio da Torre, e Santo Amarinho, tendo casa de vivenda, e arvores de fructa, ficando o lucro do arrendamento pelos juros do dinheiro: anuncie.

Quem percizar de uma mulher para ama de casa com pouca familia; dirija-se a rua do Rozario D. 7, na Botica de Bartholomeo que o mesmo dirá quem é, e a sua capacidade.

O abaixo assignado roga ao Snr. que tirou uma carta do Correio, por engano, vinda do Maranhão no Paquete Constança, queira entregar ao mesmo no Forte do Mattos D. 12, ou do contrario lança-la outra vez no Correio, pois que as providencias já estão dadas para que não tenha vigor algum a qualquer pessoa que a apresente, sem que seja o anunciante.

Firmino Joze Felis da Roza.

Precisa-se allugar pretos de ambos os sexos para venderem azeite, pagando-se-lhe 320 reis por canada; na rua de Santa Rita nova D. 18, lado do nascente.

Na rua Nova D. 34, 2.° andar recebem-se encommendas de pudins de todas as qualidades, bollos Inglez, bulinhos para chá, pandeló fresco, e cuberto.

Quem na Quotidiana N. 125 de hontem annunciou querer 400$ a premio por espaço de um anno sobre boa firma; dirija-se a rua do Rozario estreita sobrado D. 29, segundo anda.

O Snr. Francisco Luis Maciel Vianna queira mandar procurar uma carta vinda da Cidade do Porto, na rua do Crespo D. 5, 1.° andar.

Escravos Fugidos.

FRancisco, mulato alvo, baixo, refeito do corpo, com algumas marcas de bixiga pela cara que teve em pequeno, cabello crespo, firizado em um braco tem um cino salomão, e no outro uma cruz, no dedo grãde do pé tem uma cicatriz de um talho de foice, os pez curtos e grossos, 20 annos: os aprehendedores recolhão-no a cadeia, e fação publico por este mesmo Diario, ou tragão a Ilha de Itamaracá a casa de Vicente Ferraira Guedes.

NOTICIAS MARITIMAS.

Navios entrados no dia 25.

BAHIA; 8 dias; Escuna *Maria da Gloria*, Cap. Antonio Carlos de Azevedo Coutinho: varios generos: á Rozas & Braga. Passageiros o Doutor Pedro Autran, com sua familia, e João de Castro.

LIVEPOOL; 44 dias; B. Ing. *Jarrum*, Cap. Hulehinsum: varios generos: á Russel Mellors.

Sahidos no mesmo dia.

BAHIA; Polaca Sarda *Olinda*, Cap. Michel Costa: vinho. e mais generos.

LIVERPOOL; B. Ing. *Inghtingle*, Cap. Henry, Crookshank; assucar, algodão, e couros.

PERN. NA TYP. DO DIARIO 1833.